

Análise de um PPC de Licenciatura em Pedagogia: como o documento pode impactar na formação de futuros professores que ensinarão Matemática

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo analisar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade estadual na Bahia, com foco na abordagem dada aos conteúdos matemáticos na formação dos futuros professores que ensinarão Matemática. Para isso, tomaram-se ideias de currículo de autores como Silva, Giroux e Bobbit. Foi utilizada como metodologia a análise global, regional e local proposta por Henriques, Nagamine e Nagamine. Identificamos uma limitação significativa na carga horária e na profundidade com que a Matemática é tratada ao longo do curso, o que pode comprometer a preparação dos licenciandos em Pedagogia. Vale salientar que é importante repensar o currículo do curso de Pedagogia, ampliando a presença da Matemática de forma crítica e significativa, a fim de garantir que os futuros docentes estejam preparados para enfrentar os desafios do ensino dessa disciplina.

Palavras-chaves: Currículo. Ensino de Matemática. Formação inicial.

1 Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade estadual na Bahia, com foco na abordagem dada aos conteúdos matemáticos na formação dos futuros professores que ensinarão Matemática. Nessa situação, pode-se observar como o currículo instituído pode impactar, intrinsecamente, no aprendizado de estudantes da Educação Básica.

Os primeiros anos escolares têm referência a uma Matemática elementar e importante para a formação dos estudantes. Todavia, muitos chegam nos anos finais sem ter conhecimentos básicos da Matemática e com dificuldades para a compreensão de conceitos abstratos e mais avançados, estes podem apresentar uma deficiência na disciplina e, por consequência, um pensamento de que esta disciplina é complexa. Desse modo, segundo Valente (2024),

Claudio Henrique Santos de Oliveira

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, BA – Brasil

 <https://orcid.org/0009-0001-0014-0789>
✉ oliveira.claudio2003@gmail.com

Yago Cordeiro de Almeida

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, BA – Brasil

 <https://orcid.org/0009-0009-5511-9512>
✉ yagoalmeidatd@gmail.com

Wérton de Souza Lôbo

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, BA – Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-0243-8319>
✉ weritonslobo@gmail.com

Recebido • 04/04/2025

Aprovado • 05/06/2025

Publicado • 08/08/2025

Comunicação Científica

Cabe observar inicialmente que os primeiros anos escolares, matematicamente falando, têm referência numa matemática primeira, básica, a mais elementar. E isso, ao que tudo indica, parece desmotivar professores e pesquisadores graduados em matemática, a encetarem estudos e pesquisas sobre o ensino de conteúdos tão iniciais (Valente, 2024, p. 1).

Essa percepção demonstra que os primeiros anos escolares são, por sua vez, negligenciados pelos professores e pesquisadores matemáticos, por se tratar de assuntos básicos, que não exigem um conhecimento amplo na Matemática. Segundo esse autor, a falta de pesquisa sequencia uma escassez de produção de conhecimento e materiais pedagógicos para auxiliar o pedagogo com suas aulas, o que cria barreiras psicológicas nos alunos e dificultam o seu desempenho na disciplina, desenvolvendo lacunas no ensino e aprendizagem da Matemática nos anos iniciais, como conjuntamente é afirmado por Cunha (2010).

Essas questões impactam diretamente na continuação do aprendizado do aluno e na necessidade do professor dos anos finais e médio de voltar a assuntos que deveriam ser apresentados anteriormente, o que acarreta, cada vez mais, em atrasos no desenvolvimento da matéria e cria um acúmulo de conteúdos exagerados, o que não deveria ocorrer.

2 O ensino de matemática nos cursos de Pedagogia

Antes de falar sobre a análise do PPC, é preciso discutir sobre currículo, como ele é estruturado e como precisa ser, quais seus objetivos, preceitos, entre outros. Silva (1999, *apud* Bobbit 1962, p.81) traz a percepção de currículo que limita e define como “algo que precede a teoria no qual só entra em cena para descobri-lo, descrevê-lo”. O autor mostra o currículo como “uma especificação de objetivos, procedimentos e métodos para a obtenção de resultados que possam ser precisamente mensurados”. Desse modo, cabe a refletir se esses currículos têm resultados e se esses são mensuráveis. Logo, a análise do PPC é também uma análise do currículo de Pedagogia, de como ele é estruturado e proposto nas universidades, no estado da Bahia, e se essa estrutura curricular está disposta a trazer resultados a serem mensurados e se são significativos.

Numa perspectiva do currículo como política cultural, Silva (1999), tomando as ideias de Giroux, descreve três concepções de currículo e de pedagogia: esfera pública, intelectual transformador e voz. Analisando a “esfera pública”, tem-se:

Giroux argumenta que a escola e o currículo devem funcionar como uma "esfera pública democrática". A escola e o currículo devem ser locais onde os estudantes tenham a oportunidade de exercer as habilidades de- socrática da discussão e da participação de questionamento dos pressupostos do senso comum da vida social (Silva, 1999, pg. 54-55).

Destarte, traz a necessidade de estabelecer uma relação entre aluno-professor e pedagogia-curículo, sendo que esta precisa ter abordagem cultural e pensar nas estruturas sociais que a

contém, visto que o objetivo do currículo se destina a conscientizar o controle exercido pelas instituições. Nesse contexto, é indispensável professores que não tenham abordagens de ensino técnicos ou burocráticos, mas que façam parte do social, através de uma proposta emancipatória.

Silva (1999), ainda citando Giroux, mostra o currículo através da “política cultural”, envolvendo não apenas os conteúdos pragmáticos, mas também os significados e valores culturais. Contudo, esses significados não se limitam ao pessoal ou individual, pois eles precisam se relacionar com as relações de poder e desigualdade. Assim, faz-se necessário entender como as questões sociais e culturais impactam no ensino para se pensar em currículo, no campo da pedagogia

Silva *apud* Giroux (1999) retrata que o currículo precisa ter um modelo de ensino com um significado que contraria os métodos técnicos então dominantes e que esses modelos possam ser contestados. Desse modo, cabe a reflexão de currículo disposto a quem ensina ao futuro professor, quais são as suas abordagens e metodologias, como elas refletem na formação do pedagogo e de que forma isso impacta na alfabetização Matemática nos anos iniciais. Logo, é imprescindível uma análise do ensino a quem ensina ao professor, antes de olhar o aprendizado da criança, para, posteriormente, observar os métodos de ensino que precisam ser expostos e criticados, a fim de construir um conhecimento considerável no âmbito matemático.

Por sua vez, Fiorentini (1995) retrata que o ensino pedagógico-matemático tendencia a um certo tecnicismo pela parte do professor. Por reproduzir aquilo que foi ensinado, muitos assuntos e exercícios matemáticos, que exigem fixação, repetição, padronização dos conteúdos e perguntas com respostas estritamente delimitadas, colocando a resolução como “certa” ou “errada”, excluem a possibilidade de uma resposta compreensiva, mas não amplamente correta, é como se a Matemática não tivesse exceção para erros.

Saviani (2007) mostra que essa metodologia vem do século XX, influenciada pelo behaviorismo, evidenciando o professor como o detentor do conhecimento e o aluno como o receptor passivo, que só aprende pela prática exaustiva de resolução de exercícios, o que dificulta ainda mais a compreensão ampla da Matemática em seu cotiando.

Destarte, essa dificuldade precisa ser subsidiada para que os professores não repliquem o modo técnico que é proposto pela Matemática. Baumann (2009) mostra a dificuldade de alguns alunos de pedagogia, que se assustam e têm receio de ensinar Matemática, porque não tinham muita facilidade na educação básica. Sobre isso é exposta uma preocupação no relato, ou seja, os alunos dizem que:

Não gostaria de dar aulas de Matemática, pois não tenho facilidade com a matéria, aprendi de uma forma traumática, que não fez sentido para a minha vida (Aluna do 7º Período curso de Pedagogia / UFG - 2006)” “[...] dificuldades [...] de desenvolver nos alunos o interesse pelo estudo da Matemática, quebrando algumas barreiras que, muitas vezes, as crianças já trazem do meio fora da escola de que Matemática é ultra difícil, bicho - de - 7 cabeças etc. (Aluno do 7º Período curso de Pedagogia / UFG - 2006) (Baumann, 2009, p.21).

Nesse trecho, tem-se uma entrevista feita por Baumann (2009), na qual conduz um relato dos alunos formandos em licenciatura em pedagogia, mostrando que esses alunos têm dificuldades de dar aulas de Matemática, por não terem domínio da matéria, devido a tê-la aprendido de um modo tecnicista, que trouxe traumas, ou por ver a Matemática como “um bicho de 7 cabeças”.

Esses tipos de posicionamentos são apontados por Nacarato e Moreira (2022), quando afirmam que os alunos “[...] chegam à universidade com muitas marcas da escolarização, sobretudo, chegam fugindo da Matemática, com medo de ser professores que ensinarão Matemática”. Com isso, salienta-se que, além de tentar diminuir as barreiras derivadas da dificuldade dos processos de escolarização, é essencial trabalhar com os fundamentos e metodologias, no que diz respeito ao ensino e aprendizagem da Matemática, que, muitas vezes, estão enraizados na mente de muitos alunos.

Diante desse contexto, faz-se necessário diminuir esses preceitos sobre a dificuldade nos anos iniciais. Para tanto, é preciso analisar como esses pedagogos estão sendo formados para intervir de modo que eles venham a possuir um significativo rendimento nos anos iniciais e cumpram com as habilidades matemáticas já estabelecidas.

2.1 Projeto Pedagógico de Curso Das Universidades Estaduais Na Bahia

A Bahia possui quatro universidades estaduais que ofertam cursos de Licenciatura em Pedagogia, sendo que os Projetos Pedagógicos de Curso dispostos seguem um padrão similar entre as universidades. Todavia, nesta pesquisa, escolhemos apenas um como base para estruturar nosso artigo.

Ao analisar o PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado por uma universidade no estado da Bahia, percebe-se que existem duas disciplinas de Matemática, sendo elas: Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino de Matemática para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Práticas Pedagógicas em Matemática para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino, que somam 105 horas.

É fundamental analisar o fato de um curso de formação docente, que tem 3470 de carga horária mínima, ter apenas 105h voltadas para o aprendizado da Matemática, tendo em vista que eles participarão da alfabetização Matemática da maioria dos estudantes, durante, aproximadamente, cinco anos. Com isso, fica o seguinte questionamento: será que 105h de formação é o suficiente para as crianças dominarem o que está previsto na Base Nacional Comum Curricular?

A carga horária das disciplinas de Matemática ofertadas nesse curso de Pedagogia é bem risória, conforme é supracitado por Brito (2015). De acordo com essa autora, a carga horária destinada às disciplinas voltadas para a Matemática, nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia, nas universidades estaduais da Bahia, é bem pequena. Por exemplo, ao comparar a carga horária disponibilizada por duas universidades localizadas nesse estado, percebe-se que uma possui 105 horas, dispostas em duas disciplinas e outra, apenas uma disciplina com 60 horas, o que demanda um pouco mais de atenção.

Ao analisar as ementas das disciplinas expostas no PPC de um curso de pedagogia de uma universidade e das ementas das disciplinas de Matemática, é possível perceber que as ementas são muito genéricas e não abordam, de fato, os conteúdos específicos que serão trabalhados, por exemplo, uma disciplina específica traz “aritmética, álgebra, geometria e tratamento da informação”.

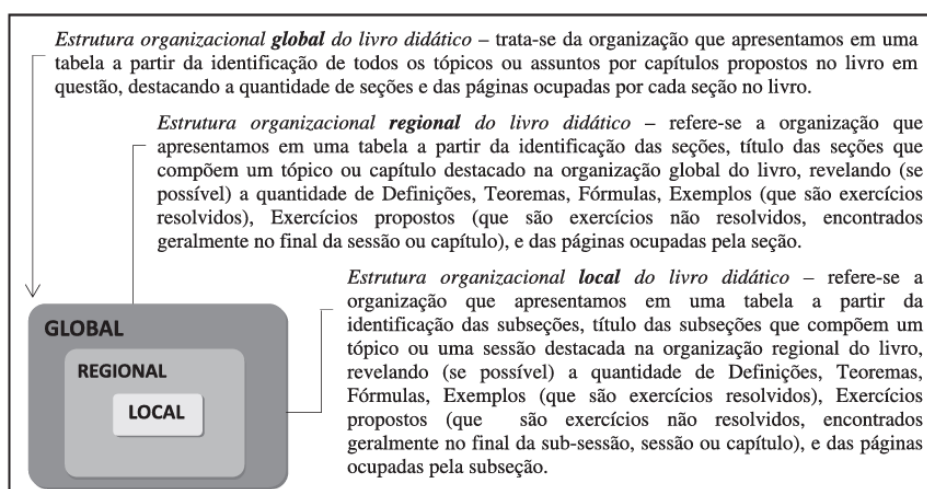
Por sua vez, não é especificado quais assuntos serão trabalhados, uma vez que a Matemática tem várias abordagens. Um questionamento importante é “será que 60h é capaz de desenvolver tudo que a ementa propõe?” Assim, é preciso discutir não somente a pequena carga horária da disciplina, mas se todos os assuntos propostos na disciplina serão abordados, se serão suficientes para suprir a deficiência da educação básica e garantir o domínio matemático necessário para lecionar nos anos iniciais.

3 Metodologia

Esse artigo se classifica como uma abordagem qualitativa (Yin, 2016) e análise documental. Desse modo, dentre as características propostas por Godoy (1995, p. 21), o artigo se constitui como uma pesquisa documental, por se tratar de “[...] exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ou interpretações complementares”.

Para contribuir com a análise documental, utilizaram-se as Estruturas organizacionais propostas por Henriques, Nagamine e Nagamine (2012). Para esses autores, essa análise “possibilita o acesso dos elementos característicos da relação institucional com o objeto do ensino visado, bem como das exigências institucionais e das organizações propostas em torno desse objeto” (Henriques; Nagamine; Nagamine, 2012, p.1272). O quadro abaixo exemplifica como funciona esse tipo de metodologia, partindo de um livro didático. Ao adaptar, usa-se o mesmo método para análise do PPC.

Quadro 1- Estruturas organizacionais para análise de documentos



Fonte: Henrique, Nagamine e Nagamine (2012, p. 1272).

No Quadro 1, os autores mostram, de um modo sucinto, como funciona esse tipo de organização. Essa estrutura será adaptada, neste trabalho, para o uso de uma análise documental.

3.1 ORGANIZAÇÃO GLOBAL DO PPC

A Tabela 1 mostra, de modo simplificado, como o PPC é organizado de forma geral. Além disso, evidencia os principais tópicos do artigo, suas subseções e quantidade de páginas. Este tipo de organização faz com que o leitor tenha uma noção mais ampla da estrutura organizacional do documento.

Tabela 1: Estrutura global do PPC

Título da seção	Subseções	Nº de páginas
Introdução	0	3
A Universidade Estadual XX XXXX XX XXXXXXXX	3	30
Apresentação do curso de pedagogia	25	74
Gestão Acadêmica de curso	11	13
Biblioteca	17	20
Perspectivas de formação continuada para os egressos	0	2
Referências	0	2
Anexos	0	5

Fonte: Construção dos autores, 2025.

Todo o PPC apresentado é em português, possui 149 páginas divididas em 7 seções, que seguem desde a introdução até os anexos. No início, são explicitadas as dimensões institucionais, organizacionais e acadêmica, dando sequência com a apresentação do curso, proposta curricular, gestão do curso, biblioteca, perspectivas de formação continuada, referências e anexos.

Cada seção é organizada em capítulos, que podem vir a possuir subseções para estreitar os assuntos. Esses capítulos têm uma variação de 2 a 104 páginas, sendo que cada seção é dividida de modo a explicar, desde a localização da universidade, das propostas pedagógicas, funcionamento do curso, desenvolvimento e até como ela será abordada.

3.2 Organização regional do PPC

Para a organização regional, conforme Tabela 2, dispõe o capítulo dois do PPC e como este está organizado. Na primeira coluna, está o número das seções; na segunda coluna, o título e a terceira, o número de páginas de cada seção. Neste capítulo, encontram-se o ementário e disciplinas do curso que serão analisados posteriormente. Esse tipo de organização permite mapear todo o capítulo para entender como está organizado e depois chegar nos tópicos que serão discutidos.

Tabela 2: Estrutura regional do PPC

Números das seções	Título	Nº de páginas
2.1	Objetivos	2
2.1.1	Perfil profissional do egresso	3

2.1.2	Campo de atuação profissional	1
2.2	Proposta Pedagógica	9
2.2.1	Proposta Curricular	2
2.2.2	Nova estrutura Curricular	2
2.2.3	Proposta curricular do curso de licenciatura em Pedagogia	4
2.2.4	Carga horária por atividades curriculares	6
2.2.5	Componentes Curriculares – Organização por Eixos Formativos	6
2.2.6	Curricularização da Extensão	1
2.2.7	Atividade Articuladora Formativa – AAF	1
2.2.8	Atividades Complementares (ACC)	2
2.2.9	Concepção de Prática como Componente Curricular	3
2.2.10	Estágio Supervisionado Curricular no curso de Pedagogia	6
2.2.11	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	2
2.2.12	Componentes Curriculares Optativos	8
2.2.13	Fluxograma de integralização do Currículo do curso de licenciatura em Pedagogia	1
2.2.13.1	Carga horária semanal por Semestre do Curso	1
2.2.14	Integralização do Curso	1
2.2.15	Implantação do novo Currículo e desativação do Currículo Vigente	1
2.2.16	Equivalências entre Componentes Curriculares.	1
2.2.17	Ementário e bibliografia básica	1
2.2.18	Avaliação	4
2.2.18.1	Avaliação da aprendizagem	4
2.2.18.2	Avaliação do curso de Pedagogia	1

Fonte: Construção dos autores, 2025.

A organização regional permite evidenciar os objetos de estudo tratados em um determinado capítulo do PPC. O Capítulo 2, referente à ementa, trata sobre a apresentação do curso de pedagogia, organizado em tópicos: Apresentações do curso, 10 páginas; objetivos, 4 páginas divididas em duas subseções; propostas pedagógicas, 60 páginas divididas em 18 subseções, tal que a subseção 18 possui duas ramificações.

Em cada seção, estão os objetivos e como o currículo é organizado (propostas curriculares, estrutura, atividades complementares, extensão, integralização do curso implementação do novo currículo, ementário, bibliografia básica, avaliação, a carga horária total do curso, das disciplinas e seus equivalentes), com quadros, imagens e resoluções.

3.3 Organização local do PPC

A Tabela 3 contém as subseções 2.2.5 – Componentes Curriculares – Organização por Eixos Formativos, 2.2.9 – Concepção de Prática como Componente Curricular e 2.2.17 – Ementário e bibliografia básica. Também estão dispostos os componentes curriculares, concepção prática como componente curricular, ementário e bibliografia contida no PPC de um curso de pedagogia, na qual será feita uma análise detalhada das disciplinas ofertadas no curso, relacionadas à educação matemática e produção do conhecimento matemático.

Tabela 3: Análise Local do PPC

Título das subseções	Subseções	Nº de páginas	Das disposições específicas das subseções
Componentes curriculares - organização por eixos formativos	0	6	Nesta subseção estão dispostas as disciplinas por eixos formativos que será analisado o segundo eixo (docência, Gestão e Pesquisa), mais precisamente a disciplinas que diz respeito a educação matemática que está o código das disciplinas, componentes, carga horária e ementa.
Concepção de prática como Componente curricular	0	3	Dispõe-se dos componentes como prática pedagógicas, com códigos, componentes, carga horária e ementa das disciplinas
Ementário e bibliografia básica	0	1	Está disposto todo ementário o ementário das disciplinas e toda a bibliografia básica do curso

Fonte: Construção dos autores, 2025.

A organização local do PPC permite analisar, precisamente, pontos importantes que se pretende explicitar: o ementário das disciplinas, bibliografia e componentes curriculares. Outrossim, é necessário observar e entender como estão dispostas estas disciplinas e se elas suprem as abordagens necessárias para a formação docente.

3.3.2 componentes curriculares- organização dos eixos formativos

O Quadro 2 está disposto na subseção 2.2.5 do PPC do curso de pedagogia, dos assuntos que tratam dos componentes curriculares por eixos formativos com ementas.

Quadro 2: Abordagem da disciplina do curso de Licenciatura em Pedagogia

EDU xxx	Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino de Matemática Para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60	Pressupostos epistemológicos do pensamento lógico-matemático. Conteúdos matemáticos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental: aritmética, álgebra, geometria e tratamento da informação. Diretrizes Curriculares para o ensino de Matemática. Planejamento de ensino para Matemática. Avaliação da aprendizagem em Matemática.
----------------	---	----	--

Fonte: Extraído do curso de pedagogia de uma universidade.

Ao analisar estritamente as abordagens disciplinares e os assuntos propostos, a disciplina possui 60h para abordar pensamento lógico-matemático, aritmética, álgebra, geometria, tratamento das informações, planejamento de ensino e avaliação da aprendizagem. É de relevância repensar sobre o assunto “tratamento das informações” proposto nesta ementa, tendo em consideração que esse termo não é adequado, pois, para a estatística, não existe o tratamento da informação, mas sim o tratamento dos dados (Carzola; Santana, 2010).

São 7 assuntos divididos em 60 horas, em média 8,5 horas por cada assunto, sendo que estes possuem ramificações e conhecimentos matemáticos delimitados, necessitando de uma atenção a mais. É proveniente intervir nos conteúdos, deixar específicos e cogitar ampliar a carga horária.

Brito (2015) dispõe a insuficiência da quantidade de carga horária e de como isso retrata na escassez de abordagens voltadas à educação matemática, "a baixa carga horária das licenciaturas para conhecimentos específicos é um dos agravantes apontados por Libâneo (2006), que pode comprometer a qualidade na formação inicial" (Brito, 2015, p.90). Para tanto, carece observar as abordagens mostradas por esses dois autores, isto é, como essa escassez de carga horária compromete com a formação dos pedagogos e, conseqüentemente, prejudica o desempenho nos anos iniciais.

O Quadro 3, descreve outra disciplina do curso de licenciatura em pedagogia de uma universidade, onde dispõe-se o nome, o departamento que se encarrega coordenar a disciplina, a carga horária e o ementário.

Quadro 3 – Abordagem da disciplina prática do curso de licenciatura em pedagogia

EDU XXX	Práticas Pedagógicas em Matemática para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino	45	Articulação da teoria e da prática para o ensino de Matemática em torno dos eixos: aritmética, álgebra, geometria e tratamento da informação. Construção, planejamento, implementação e análise de materiais curriculares educativos (MCE) voltados para os eixos da Matemática, às diversas modalidades de ensino e à inclusão de minorias. Análise de livros didáticos. Elaboração e implementação de projetos de ensino.
----------------	---	----	---

Fonte: Extraído do curso de pedagogia de uma Universidade.

Essa disciplina aborda práticas pedagógicas em matemática para a Educação Infantil, que está disposta como disciplina “prática”, envolvendo uma mesclagem entre teoria e prática matemática, em torno dos eixos: aritmética, álgebra, geometria e tratamento da informação. Construção, planejamento, implementação e análise de materiais, além das abordagens de inclusão de minorias com carga horária de 45 horas. Embora existam duas disciplinas voltadas ao conhecimento matemático, a soma das duas disciplinas resulta em 105 horas, uma carga horária que carece ser analisada, questionada e reformulada, para que as disciplinas ofertadas supram as ementas. Recordando e concluindo o pensamento de Brito, é

[...] mesmo para os Cursos que apresentaram dois componentes curriculares, este percentual também não é muito significativo (3,75%) e ratificaram a literatura vigente pela pouca atenção que os conteúdos específicos registraram nas Licenciaturas em Pedagogia (Brito, 2015, p. 90).

O percentual em relação à carga horária total do curso é sinóptico. Em algumas universidades, essa taxa cai para (1,63%), sendo que é preciso reformular essa carga horária para garantir a qualidade do ensino para os futuros professores e melhorar o ensino fundamental anos iniciais.

4 Considerações finais

O artigo teve como objetivo analisar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade estadual na Bahia, com foco na abordagem dada aos conteúdos matemáticos na formação dos futuros professores que ensinarão matemática. Tendo em vista toda análise apresentada do Projeto Pedagógico de um Curso de Licenciatura em Pedagogia, urge a necessidade de uma reformulação na formação de matemática desses pedagogos.

É de suma importância a garantia de um ensino mais qualificado, nos anos iniciais. Assim, Brito ressalta que a importância da ampliação nas quantidades de disciplinas voltadas para o ensino de matemática, incentivo a metodologias mais ativas no aprendizado e a inserção de educadores matemáticos na formação desses professores se tornam medidas fundamentais para o fortalecimento da matéria no curso de pedagogia. Além disso, Nacarato traz a importância da relação prazerosa do professor com as disciplinas que ministrará e que não as veja somente como exercícios, constituindo uma formação mais consistente e em alinhamento com as demandas da educação básica, para, assim, ser possível transpor as dificuldades enfrentadas e promover um ensino de Matemática mais significativo e eficiente para esses alunos.

Diante das questões expostas, faz-se necessária a reformulação do currículo para uma abordagem mais ampla e cautelosa, no que diz respeito ao ensino da Matemática. O curso com uma vasta carga horária total precisa de uma atenção maior às disciplinas de Matemática, levando em conta que muitos alunos têm uma dificuldade significativa com a disciplina. Para tanto, é preciso que se tenha uma formação abrangente, com disciplinas mais extensas e com conteúdos mais específicos, para subsidiar a formação do pedagogo.

Portanto, é importante pensar na ampliação da carga horária das disciplinas atuais, cogitar a implementação de uma disciplina de laboratório ou instrumentalização voltado ao ensino da matemática, salientando a deficiência na base e de como o papel do professor, que forma o professor, é fundamental para o aprendizado dos alunos dos anos iniciais.

Referências

BAUMANN, A. P. P. **Características da formação de professores de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental com foco nos cursos de pedagogia e matemática**. 2009. 241 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2009.

BRITO, M. F. **Cursos de licenciatura em pedagogia das universidades estaduais da Bahia: análise da formação matemática para a educação infantil**. 2015. 169 p. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

CAZORLA, I; SANTANA, E. **Do Tratamento da Informação ao Letramento Estatístico**. 1ª edição. Itabuna. Via Litterarum. 2010.

CUNHA, D. R. **A Matemática na formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental: relações entre a formação inicial e a prática pedagógica**. 2010. 108p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20–29, maio 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004> . Acesso em 01 maio 2025

FIORENTINI, D. Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil. **Zetetike**, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 1–38, 1995. DOI: 10.20396/zet.v3i4.8646877. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646877> . Acesso em: 6 mar. 2025.

HENRIQUES, A.; NAGAMINE, A.; NAGAMINE, C. M. L. Reflexões sobre análise institucional: o caso do ensino e aprendizagem de integrais múltiplas. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 26, n. 44, p. 1261–1288, dez. 2012.

NACARATO, A. M.; MOREIRA, K. G. A formação compartilhada do futuro professor que ensinará matemática: contrapontos à BNC-formação. **Revista de Educação Matemática**, [s. l.], v. 19, n. Edição Especial, p. e022005, 2022. DOI: 10.37001/remat25269062v19id731. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/67>. Acesso em: 7 maio. 2025.

SANTOS, N. B.; BRITO, M. F. **A matemática no curso de licenciatura em pedagogia da uneb/senhor do Bonfim, Bahia**. Anais VIII CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/90706> . Acesso em: 15 fev. 2025.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação Contemporânea).

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VALENTE. W. R. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS: A PASSAGEM DO SIMPLES/COMPLEXO PARA O FÁCIL/DIFÍCIL. **Cadernos de História da Educação** [S. l.], v. 14, n. 1, 2015. DOI: 10.14393/che-v14n1-2015-21. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/32131>. Acesso em: 3 mar. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA – UEMS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Feira de Santana, 2019. Disponível em: <https://feiradegraduacao.uefs.br/licenciatura-em-pedagogia/>. Acesso em: 9 maio 2025.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.

